

REGULAMENTO DO NÚCLEO DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (NAAF)

Artigo 1.º

Enquadramento

Partindo do projeto educativo do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, da sua missão e dos seus objetivos, nomeadamente nos pontos *9. Diagnóstico, 9.1 Identificação das áreas de intervenção prioritizadas, 9.3.1 Melhorar o desempenho escolar dos alunos, 9.3.2 Diminuir a indisciplina dentro e fora da sala de aula, 9.3.3 Fomentar práticas de reflexão pedagógica, 9.3.4 Melhorar a resposta aos alunos tendo em conta a natureza de uma escola inclusiva, 9.3.5 Reforçar a ligação Escola/Família, 9.3.7 Estabelecer protocolos e parcerias nas áreas de intervenção prioritárias, 9.3.10 Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos, 10. 1 Abandono escolar/transição, 10.3 Insucesso, abandono e absentismo e 10. 7 Indisciplina*, foi criado o Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF), vocacionado para diagnosticar problemas que afetam a adaptação, a aprendizagem ou o comportamento dos/as alunos/as, bem como para assegurar intervenção psicológica e social para a prevenção e resolução destes problemas, de acordo com o consagrado no artigo 35.º da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

Artigo 2.º

Disposições Gerais

O Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF) é uma estrutura de apoio aos/as alunos/as e suas famílias, que pretende contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global das crianças e jovens, nas suas várias dimensões (escolar, individual, familiar e social). A sua intervenção baseia-se numa perspetiva sistémica e humanista, assente numa relação sigilosa, empática e de confiança, que pretende apoiar as crianças e jovens na resolução dos seus problemas quotidianos e encontrar estratégias conducentes à superação das dificuldades encontradas. A sua atuação intenta contribuir para a resolução e/ou minimização dos impactos

Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

de problemáticas individuais, familiares e sociais nos/as alunos/as deste agrupamento, favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais nos elementos da comunidade educativa e promover a reflexão crítica sobre as práticas implementadas.

Artigo 3.º

Constituição

1. O Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF) deve obedecer a uma constituição multidisciplinar. São elementos permanentes desta equipa:
 - a) Um/a assistente social;
 - b) Um/a psicólogo/a.
2. A equipa permanente atua em colaboração e articulação estreita com os restantes elementos da comunidade educativa, de acordo com as problemáticas e necessidades inerentes a cada caso.

Artigo 4.º

Objetivos

O Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF) tem como objetivos:

1. Contribuir para o sucesso escolar dos/as alunos/as.
2. Prevenir situações de absentismo e o abandono escolar.
3. Reforçar e favorecer a relação aluno/a-família-escola.
4. Prevenir situações de indisciplina e/ou a adoção de comportamentos de risco.
5. Prevenir situações de risco e /ou perigo para a criança ou jovem.
6. Promover medidas de integração e inclusão do/a aluno/a na escola, tendo em conta a sua envolvência familiar e social.
7. Promover a educação para a cidadania.

Artigo 5.º

Competências

São competências do Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF):

Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

1. Acompanhar alunos/as e famílias sinalizadas ao NAAF, em articulação com a comunidade educativa (nomeadamente a direção, docentes, pessoal não docente, outras estruturas/equipas do agrupamento, entre outras) ou com estruturas externas ao agrupamento, sempre que tal se justifique.
2. Desenvolver intervenção com os pais/mães e encarregados/as de educação dos/as alunos/as, promovendo a parentalidade eficaz e a participação ativa na vida escolar dos/as filhos/as, fomentando e fortalecendo a relação escola-família.
3. Intervir relativamente a alunos/as que se encontram em situação de risco e/ou perigo, em qualquer dimensão (escolar, familiar, pessoal, social).
4. Acompanhar os/as alunos/as com medida de promoção e proteção aplicada.
5. Acompanhar os/as alunos/as com Processo Tutelar Educativo ativo.
6. Criar, dinamizar, participar e/ou promover projetos de intervenção, de carácter predominantemente preventivo, que promovam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, de habilidades emocionais e de padrões comunicativos mais eficientes nos/as alunos/as.
7. Mediar a relação escola-família, promovendo e facilitando a sua comunicação e interação.
8. Envolver todos os elementos da comunidade educativa na construção de um ambiente escolar saudável e de bem-estar, propício ao desenvolvimento de percursos de sucesso (pessoais, sociais e escolares).
9. Envolver e articular diretamente com estruturas da comunidade, nomeadamente com intervenção em matéria de saúde e/ou infância e juventude, para desenvolvimento de respostas sociais adequadas às situações e necessidades identificadas.
10. Oferecer aos/às alunos/as e às famílias um espaço confidencial de diálogo e reflexão, onde podem espontaneamente aceder.
11. Desenvolver e coordenar respostas especializadas, designadamente as Tutorias e Equipa de Integração.

Artigo 6.º**Áreas de Intervenção**

Considerando os objetivos a que se propõe, para o Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família são prioritárias as seguintes áreas de intervenção:

- a) Absentismo escolar.
- b) Abandono escolar precoce.
- c) Prevenção, gestão e mediação de conflitos.
- d) Indisciplina, *bullying* e violência.
- e) Comportamentos de risco.
- f) Relacionamento interpessoal e promoção de competências socioemocionais.
- g) Envolvimento parental/dinâmica familiar/práticas parentais.

Artigo 7.º

Estratégias

As estratégias utilizadas pela equipa de trabalho são de natureza preventiva ou de resposta a situações sinalizadas, e pressupõem:

- a) Divulgação junto da comunidade escolar da existência deste serviço com indicação sucinta dos seus objetivos, utilizando a página da escola e através de cartazes, panfletos ou boletins.
- b) Oferta de um espaço confidencial de diálogo e reflexão acessível a toda a comunidade educativa. As técnicas que compõem a equipa assegurarão a abertura, disponibilidade, confiança e sigilo exigido aos assuntos tratados. Quando as questões colocadas ultrapassarem a competência das técnicas que constituem a equipa, as mesmas serão encaminhadas para estruturas, internas ou externas ao agrupamento, que as possam tratar e/ou apoiar de forma especializada.
- c) Criação, dinamização, participação e/ou promoção de projetos, tendencialmente de foco preventivo, que possam dar resposta a situações, problemas e necessidades identificadas no âmbito das funções e competências do NAAF.
- d) Assegurar e promover consultoria organizacional junto dos diversos agentes educativos, fomentando o trabalho colaborativo e uma abordagem multidisciplinar das situações que emergem.
- e) Resposta individualizada a alunos/as com encaminhamento para o NAAF. As respostas podem ser múltiplas e podem passar por uma ou várias medidas, definidas pelas técnicas do NAAF.
- f) Promoção da participação ativa de pais/mães e encarregados/as de educação nas decisões e vida escolar dos/as educandos/as, criando canais de comunicação acessíveis, pautados pelo respeito mútuo, a escuta e a colaboração.

Funcionamento

1 – O Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF) está sediado na EB 2,3 D. Manuel de Faria e Sousa, sem prejuízo de realizar deslocações a todas as escolas básicas do 1.º ciclo e jardins de infância, nos casos em que tal seja necessário.

2 – Funciona a tempo inteiro, em horário a ser definido e afixado anualmente.

3 – Qualquer elemento da comunidade educativa (alunos/as, docentes, pessoal não docente, pais/mães, encarregados/as de educação, entre outros) pode recorrer aos serviços do NAAF.

4 – Qualquer elemento da comunidade educativa pode proceder ao encaminhamento de situações em que considere pertinente a intervenção do NAAF.

3 – O NAAF desenvolve intervenção com todos/as os/as alunos/as que venham a ser encaminhados, mediante preenchimento de MODELO DE ENCAMINHAMENTO (disponibilizado anualmente à coordenação de Diretores/as de Turma, Coordenadores/as de Estabelecimento e acessível na reprografia da escola-sede).

4 – O MODELO DE ENCAMINHAMENTO, após preenchimento integral e autorizado pelo/a encarregado/a de educação, deve ser entregue nos serviços administrativos do agrupamento para consideração e despacho do Diretor.

5 – Nos casos em que as situações que motivam o encaminhamento configurem elevado risco ou perigo para a criança/jovem, dispensa-se a autorização do/a encarregado/a de educação.

6 – Após análise do encaminhamento é delineado plano de intervenção para o caso, pelos/as técnicos/as do NAAF. As respostas definidas são comunicadas ao diretor/a de turma, professor/a titular de turma ou educador/a de infância, pelo meio mais expedito.

7 – Sempre que se justifique, poderá existir uma articulação direta com outras estruturas da comunidade, nomeadamente com intervenção em matéria de infância e juventude.

Artigo 9.º

Considerações Finais

1 – Os/As técnicos/as que constituem a equipa estão obrigados/as ao dever de sigilo.

2 – Os casos não previstos neste regimento serão regulados pela lei geral e pelos normativos em vigor.

3 – O presente regimento será retificado sempre que a lei a isso obrigue e sempre que seja considerado necessário.

Felgueiras, 21 de julho de 2020